

■ FEIRA EM RIBEIRÃO

Só mesmo o setor agro para manter a economia brasileira

Produtores rurais da nossa cidade que sempre viram na Agrishow em Ribeirão Preto um grande centro de negócios e novidades, desembarcaram em Ribeirão Preto no final de abril e ficaram surpresos com as tendências do agronegócio.

Considerada uma das três principais feiras de tecnologia agrícola do mundo e a maior e mais importante na América Latina, a Agrishow continua sendo a vitrine das mais avançadas tendências e inovações tecnológicas para o agronegócio. Realizado no final de abril com apoio da Faesp – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo, o evento foi novamente um grande sucesso nos seus 440 mil m² de área.

Cerca de 160 mil visitantes passaram pela feira este ano, um público altamente qualificado, formado, em sua maioria, por produtores rurais. Muitos de Araraquara sempre vão para acompanhar a evolução do setor, segundo o presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Souza Freitas.

Em 2016, mais de 800 marcas estiveram em exposição, mostrando as novidades em termos de máquinas, implementos agrícolas, sistemas de irriga-

ção, acessórios, peças, entre outros produtos necessários ao aumento da produtividade do cultivo dos produtores rurais, necessários à redução dos custos e aumento da rentabilidade do agronegócio brasileiro.

Além da contribuição para adoção de inovações e novas tecnologias e para o aprimoramento de técnicas de manejo do campo, a Agrishow também tem desempenhado uma função importante para o desenvolvimento do setor, ao propiciar um ambiente favorável para negócios e, principalmente, ao estimular a divulgação de ações e reivindicações que impulsionem a evolução do agronegócio no país.

Na abertura da feira, o governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, destacou a força do setor agropecuário paulista, que, para ele, é o que tem segurado os índices da economia brasileira. Já o presidente da Agrishow, Fábio de Souza Meirelles, destacou que em 2015, os negócios gerados pela Feira somaram nada menos do que R\$ 1,9 bilhão. Por essa importância e comprometimento do setor, o Fábio Meirelles acredita que “precisamos confiar o destino da nossa pátria aos homens de trabalho que desenvolvem nossa agropecuária. Aqui temos homens conscientes do momento que vivemos. O homem do campo tem cumprido sua responsabilidade de alimentar a população”, argumentou.



Fábio Meirelles, presidente da Faesp discursando na abertura da Agrishow

CURSOS

MAIO / 2016

- **TURISMO RURAL - GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS (MÓDULO III)**
07/05/2016 até 31/05/2016
20/05/2016 até 30/05/2016
- **CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO - SEBRAE**
09/05/2016 até 10/05/2016
- **COMO VENDER PARA O GOVERNO - SEBRAE**
02/05/2016 até 03/05/2016
- **EQUIDEOCULTURA - CASQUEAMENTO E FERRAGEAMENTO**
16/05/2016 até 20/05/2016
- **OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MOTOSSERRA**
10/05/2016 até 12/05/2016
- **OLERICULTURA ORGÂNICA - PRODUÇÃO DE MUDAS (MÓDULO III)**
10/05/2016 até 17/05/2016
- **APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM PULVERIZADOR COSTAL MANUAL**
02/05/2016 até 04/05/2016
- **BANANA - INSTALAÇÃO DA LAVOURA**
06/05/2016 até 07/05/2016
- **BANANA - MANEJO E TRATO CULTURAIS**
19/05/2016 até 21/05/2016

REALIZAÇÕES:

Coordenador SENAR/SP Araraquara:
Mário Roberto Porto

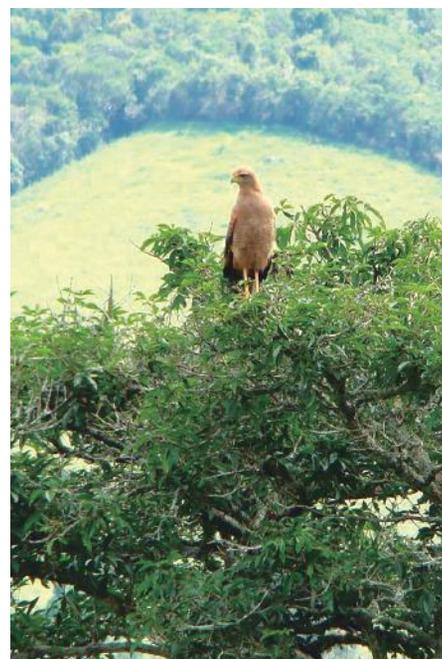


Novidades com a mais alta tecnologia foram apresentadas durante o evento





A casa projetada por Marcelo Sambiase em seu sítio na Mantiqueira é de bambú e telhado ecológico feito com grama que serve de isolante térmico



Cenário comum para quem vive em paz com a natureza na Mantiqueira

■ MARCELO SAMBIASE

Um Reino Encantado no pé da Serra da Mantiqueira

O araraquarense Marcelo Sambiase, instrutor do Senar-SP, além de buscar qualidade de vida e se dedicar ao sítio de 25 hectares que possui no pé da Serra da Mantiqueira, hoje ministra cursos que capacitam produtores rurais interessados na agricultura orgânica. Sua propriedade no município de Bocaina de Minas, com nascentes e cachoeiras, é um verdadeiro paraíso.

Marcelo Sambiase é feliz não por estar todos os meses no seu Reino Encantado, na Serra da Mantiqueira, a sete horas de viagem de Araraquara. Ele se orgulha em trabalhar na propagação da agricultura orgânica, dando cursos pelo Senar e capacitando produtores rurais em nossa região e no sul de Minas Gerais. Para ele, a agricultura orgânica é parte integrante da agricultura biodinâmica, modelo agrícola de produção, que nasceu em 1924, com Rudolf Steiner.

Assim como na Agricultura Orgânica, a Agricultura Biodinâmica não utiliza adubos químicos, venenos, herbicidas, sementes transgênicas, antibióticos ou hormônios. A diferença, é que, além disto, ela busca a individualidade agrícola, procurando a integração e harmonia entre as várias atividades de uma propriedade como horta, pomar, campo de cereais, criação animal e florestas nativas.



O COMEÇO DE TUDO

A convivência de Marcelo com a agricultura orgânica está comemorando 30 anos; ela começou em uma propriedade familiar numa área privilegiada de Araraquara. Na época ele entendia que trabalhar com horta seria viável, indo estudar agronomia na Universidade Federal de Lavras. Algum tempo depois decidiu cursar Ciências Biológicas na Uniara, interessado em compreender as ciências materiais e espirituais, conseguindo construir seu conhecimento com observação, estudo e prática.

Durante o período em que se man-



▶ Ecologia presente no telhado feito com varas de bambús

teve como produtor de hortaliças, Marcelo enfrentou vários desafios, o principal deles, a preparação do solo, o que o levou a se aconselhar com o agrônomo Fernando Tanuri. Dele, Marcelo queria saber como eram os procedimentos de plantio antes do surgimento das tecnologias atuais, e ele soube que como fungicida, usava-se a calda bordalesa, que o mato era manejado para fornecer matéria orgânica e que praticamente não era usado adubo químico.

A partir daí, Marcelo foi analisar a história do uso de defensivos e viu que era muito recente, tinha cerca de 50 anos, pouco tempo se comparado aos quase 3 mil anos em que se pratica a agricultura. Assim, começou a trabalhar a matéria orgânica, colocando esterco no lugar do adubo e a reduzir defensivos optando por caldas fitoterápicas.

Originalmente, salienta Marcelo, os produtores que adotavam os sistemas alternativos de produção o faziam por convicção pessoal, e movidos pela preocupação com o meio ambiente e com a saúde. Por isso, os sistemas de produção eram estabelecidos com base num conjunto de procedimentos que envolvem a planta, o solo e as condições climáticas, tendo como objetivo a produção de um alimento sadio, com características e sabor originais.

O desenvolvimento de um mercado de produtos orgânicos, comercializados a preços superiores aos convencionais, levou à necessidade de certificação e definição legal de normas mínimas para que um produto possa ser comercializado como orgânico. A existência desse sobrepreço ou prêmio na comercialização dos produtos certificados vem atraindo muitos empreendedores

que visam apenas ao lucro imediato, sem muitas preocupações ambientais.

Assim, surge uma nova interpretação do conceito de agricultura orgânica, para o qual basta atender às normas mínimas de legislação para ter direito ao selo de qualidade, o que equivale a uma simples substituição dos insumos convencionais por insumos orgânicos ou biológicos, mantendo a mesma lógica produtiva dos sistemas convencionais. Para esses produtos, o termo “orgânico” tem origem na expressão “insumos orgânicos”.

O surgimento desses cursos em Araraquara, mantidos pelo Senar e o Sindicato Rural a partir de 2002, se deu por conta da necessária capacitação dos pequenos produtores rurais que ao serem certificados pelo Ministério da Agricultura, podem colocar seus produtos orgânicos no mercado. “Nestes 14 anos o Senar formou 150 turmas por ano, com a média de 15/20 produtores por turma, totalizando cerca de 30 mil agricultores. Entre eles estão apenas dois araraquarenses: Marcelo Oyafuso e Márcio Watanabe, já certificados para comercialização de orgânicos. Diz Watanabe orgulhoso: “Existem muitos que se dizem produtores de orgânicos, mas poucos têm a certificação”.

NA MANTIQUEIRA

Para a Universidade Federal de Lavras e o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), Marcelo elaborou projeto sobre agroecologia e a agricultura biodinâmica com visão holística dos elementos que compõem a agricultura: recursos naturais, fontes energéticas, estações, climas, solos, vegetação, animais e in-

fluência humana. O projeto vem sendo aplicado pelo Núcleo de Estudo em Agroecologia, na Serra da Mantiqueira, servindo as propriedades como piloto para a produção de orgânicos.

Desde 2004, quando chegou à Serra da Mantiqueira, Marcelo se instalou como agricultor e vem atuando com grande sucesso como instrutor de produção orgânica e biodinâmica naquela região de Bocaina de Minas.

O PLANTIO ORGÂNICO DE MARCELO



O feijão Serra Azul



Azeitona para o azeite que vem produzindo



As ameixas sem uso de agrotóxicos



Para uma região inexplorada da Mantiqueira começam chegar novos moradores: famílias que buscam qualidade de vida e interesse de entrar para a produção e o mercado dos orgânicos, preservando o futuro de novas gerações

Obrigado ao homem do campo pela semeadura do chão

Dando continuidade ao curso Olericultura Orgânica, durante o mês de abril ocorreram as aulas referentes ao Módulo II, Compostagem, no Assentamento Monte Alegre VI. O programa organizado pelo Senar, Sindicato Rural de Araraquara e ITESP, objetiva capacitar pequenos produtores rurais na produção de olerícolas em sistema orgânico, visando a obtenção de produtos saudáveis, competitivos no mercado e de menor agressão ao meio ambiente.

Nos dias 5 e 12 de abril os produtores se reuniram para aprender sobre esta técnica que é um dos princípios do processo de produção orgânica, visto que os compostos orgânicos oriundos da compostagem, auxiliam no fornecimento de nutrientes essenciais para o desenvolvimento das plantas. A aula prática ocorreu no Assentamento Monte Alegre VI. Esta atividade é mais uma ação resultado da parceria entre Sindicato Rural de Araraquara, Senar e Fundação Itesp.

A técnica consiste em utilizar os resíduos vegetais e animais para produção de adubo orgânico acessível a qualquer produtor. Desta forma, é feita uma pilha com os materiais (folhas, esterco, compostos minerais, dentre outros materiais), em seguida a mesma recebe água para que se crie um ambiente úmido propício à decomposição e formação do composto orgânico.

Depois de pronta, a compostagem pode ser usada como adubo, fornecendo nutrientes às plantas e gerando equilíbrio para o solo.

O instrutor Marcelo Sambiase e

os servidores da Fundação Itesp que acompanharam a atividade, mostram que esta é uma técnica ecologicamente correta de aproveitamento das palhas e restos de cultura, além de configurar-se numa alternativa propícia à diminuição de insumos químicos na produção, o que além de ser uma das bases do processo orgânico, também diminui custos de produção.

QUALIDADE TOTAL

Na abertura do curso no Assentamento Monte Alegre, o coordenador do Senar Araraquara, Mário Porto, disse que a grande missão dos organizadores e produtores, é a colocação no mercado de verduras ou legumes que não contenham o uso de agrotóxicos durante o período de plantio até a colheita. Vamos ter com isso uma alimentação de qualidade, arrematou.

A proposta do Sindicato Rural de Araraquara, lembra seu presidente Nicolau de Souza Freitas, é apoiar essa iniciativa, capacitando os produtores para isso.

Para o dirigente, o produto orgânico apresenta hoje importante demanda de mercado, pois além da qualidade do alimento, agrega geração de renda ao público beneficiário. Outro

fator importante do curso é despertar nos produtores a consciência ambiental, o que garante o sucesso da produção agroecológica.

ANDAMENTO DO CURSO

O curso de Olericultura Orgânica foi iniciado em março ensinando na prática todas as etapas para o produtor adequar uma área de produção ao sistema orgânico. Desta forma, o programa é dividido em 9 módulos que são constituídos de 2 encontros mensais. Na oportunidade, os participantes aprendem todas as etapas para a produção orgânica: preparo do solo; compostagem, produção de mudas; plantio; manejo e tratamentos culturais; controle de pragas e doenças; colheita e beneficiamento; custos de produção e comercialização. Desta forma, é um programa de capacitação completo que compreende toda a cadeia produtiva para a produção orgânica.

Ao iniciar em abril o segundo módulo do curso, Maria Clara Piaí da Silva, do Itesp, voltou a dizer que “esta atividade é de suma importância na atualidade. Um dos componentes de nossa missão institucional é implementar políticas públicas de desenvolvimento sustentável, desta forma, a produção orgânica e agroecológica sempre será estimulada por nossa equipe técnica”, afirmou.

VALORES NUTRICIONAIS

De acordo com a nutricionista Maria José de Biazzi Bombini, o alimento orgânico carrega uma série de vantagens nutricionais e durabilidade maior que ou-



Esterco também é utilizado na pilha de compostagem



Parte dos materiais utilizados na pilha de compostagem



Instrutor Marcelo Sambiase orientando a formação da pilha de compostos

Nos últimos anos, a procura por alimentos orgânicos tem sido maior que a capacidade de produção, o que eleva o preço desse tipo de alimento. A tendência é que os preços caiam com o aumento de agricultores investindo neste tipo de produção.

tros. Por exemplo, uma alface orgânica, por ser livre de agrotóxicos e não precisar passar por cloração, dura uma semana a mais do que as convencionais. “Como há uma higiene maior, livre de agrotóxico, não há necessidade de tanta eficiência na higienização, o que traz segurança ao consumidor. Saber que não tem nenhum defensivo agrícola, nem metais pesados, que futuramente podem trazer malefícios, é muito confortável. Produto com qualidade é o que o consumidor na verdade espera encontrar”, comenta.



É necessário umedecer a pilha para ter condições de se formar o composto



Alunos acompanhando o processo de formação do composto orgânico



Realização de aula teórica no assentamento